

# Economia

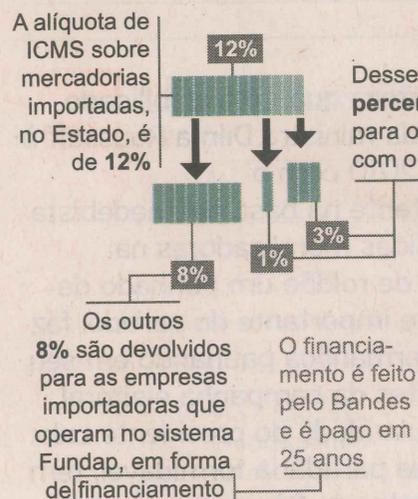
# 15,2%

PIB DO JAPÃO. A economia japonesa encolheu em ritmo recorde. O Produto Interno Bruto (PIB) da segunda maior economia mundial caiu 15,2% no primeiro trimestre na taxa anualizada.

## Benefícios fiscais. Cerca de 300 empresas utilizam o Fundap hoje no Espírito Santo

### Entenda melhor

O Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) foi criado em 1971 para estimular o comércio exterior. É um incentivo financeiro que só existe no Espírito Santo. Veja como funciona



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

### MODALIDADES DE IMPORTAÇÃO

**Por conta e ordem de terceiro**



Criada no final da década de 90, permite que adquirentes de outros Estados contratem empresas capixabas para fazer as importações



Todo o processo, no entanto, é feito com dinheiro da empresa do outro Estado, enquanto que o ICMS sobre as importações é recolhido no Espírito Santo. Este é o ponto de discordância com o governo de São Paulo em relação a essa modalidade de importação



Neste caso, o importador desempenha o trabalho de mero prestador de serviço e deveria, portanto, recolher o Imposto sobre Serviços (ISS) para a prefeitura da cidade onde são desembarcadas as mercadorias, avaliam especialistas em comércio exterior

**Sob encomenda**

Para esta modalidade de importação devem migrar a maioria das empresas fundapeanas



Ao contrário da anterior, nessa modalidade a empresa importadora faz todo o processo de compra e de nacionalização das mercadorias e o recolhimento dos impostos, para depois distribuir os produtos



Ou seja, é preciso haver uma empresa que tenha situação financeira para bancar toda a operação de importação e repassar, depois, ao adquirente, por meio de uma operação de venda



Nesse caso, uma loja pode encomendar o que vai ser importado. A trading compra os produtos, e a empresa adquire no Brasil (no caso no Espírito Santo) as mercadorias encomendadas no exterior

# Acordo com São Paulo dá prazo para importadores

**Protocolo garante créditos de ICMS já pagos, mas põe fim à modalidade "por conta e ordem de terceiros"**

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ O protocolo de comércio assinado entre os governos de São Paulo e do Espírito Santo será finalizado nos próximos dias, selando uma polêmica em torno dos incentivos fiscais dados à importação.

A notícia que deve agradar ao comércio exterior local se refere à ampliação do prazo para recolhimento do ICMS pelo

Paulo o tributo já pago no Espírito Santo não existe mais, dizem fontes do setor, que acompanharam os bastidores da reunião. A negociação foi tratada diretamente com o governador Paulo Hartung. Os créditos de ICMS, portanto, deverão valer até o dia 31 de maio, asseguram as fontes consultadas pela reportagem.

Se por um lado, o acordo abona prazos e perdoa multas antigas, por outro lado, ele põe fim a uma facilidade muito utilizada, recentemente, pelo comércio exterior local. O protocolo encerra a modalidade de importação "por conta e ordem de terceiros".

**Data**

**21 de março**

■ de 2009 foi quando entrou em vigor a instrução normativa do Fisco de São Paulo, que não reconhece o recolhimento do ICMS no Estado no caso da importação por conta e ordem de terceiro.

ordem de terceiro" foi criada no Estado no final da década de 90. Por ela, o adquirente de

doria, além do recolhimento do ICMS no Estado.

Essa prática não é reconhecida pelo Fisco paulista desde que foi criada, mas vem sendo tolerada em função de negociações entre os governos. Agora, com a edição de instrução normativa, o governo de São Paulo decidiu não mais aceitar a prática e, desde o ano passado, vem aplicando pesadas multas nas empresas paulistas que importam dessa forma em parceria com importadoras capixabas.

Fontes que acompanham as negociações entre os dois governos asseguram que não há outra saída para as

vel que o Espírito Santo consiga vencer essa questão.

Especialistas avaliam que poderá haver prejuízos para empresas que atuam no setor. Mas a longo prazo, o setor sairá fortalecido, porque a assinatura do protocolo não deixa de ser um reconhecimento do Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias).

Alguns técnicos da área econômica do governo já vinham alertando desde o ano passado: as importações "por conta e ordem de terceiros" estavam com os dias contados. O alerta ganhou força em função das multas aplicadas por São Paulo.

## Desempenho

### Lucro do Banestes sobe 4,3% no trimestre

### Crescimento do volume de crédito no período foi de 63%, mas ativo total encolheu

■ O Banestes divulgou ontem os resultados do primeiro trimestre de 2009 e apresentou um lucro líquido de R\$ 36,55 milhões, 4,39% a mais do que o lucro dos primeiros três meses de 2008, que foi de R\$ 35,01 milhões.

O resultado foi considerado bom, já que o banco está diante de duas condições importantes: uma forte crise econômica e em pleno processo de venda para o Banco do Brasil. Para o secretário da Fazenda, Roberto Penedo, se não fosse a crise, o banco teria apresentado resultados ainda melhores.

O que mais chamou atenção no resultado do trimestre foi o crescimento do volume de empréstimos em 63%. No primeiro trimestre de 2008 foram emprestados R\$ 90,8 milhões para pessoas físicas e jurídicas. Nos três primeiros meses deste ano, as operações de crédito do Banestes chegaram a R\$ 148,8 milhões.

O crédito industrial, com recursos do BNDES, também teve um incremento, subindo de R\$ 47,5 milhões em janeiro, fevereiro e março de 2008, para R\$ 129,3 milhões nos primeiros meses deste ano. Um crescimento de 182%. O patrimônio líquido do banco chegou a R\$ 595,1 milhões.

Apesar dos bons resultados apresentados, curiosamente o ativo total do Banestes

pagos, mas põe fim à modalidade "por conta e ordem de terceiros"

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ O protocolo de comércio assinado entre os governos de São Paulo e do Espírito Santo será finalizado nos próximos dias, selando uma polêmica em torno dos incentivos fiscais dados à importação.

A notícia que deve agradar ao comércio exterior local se refere à ampliação do prazo para recolhimento do ICMS pelo Espírito Santo, e não por São Paulo, como reivindicava o governador paulista, José Serra.

O risco de as empresas recolherem, novamente, em São

acompanharam os bastidores da reunião. A negociação foi tratada diretamente com o governador Paulo Hartung. Os créditos de ICMS, portanto, deverão valer até o dia 31 de maio, asseguram as fontes consultadas pela reportagem.

Se por um lado, o acordo abona prazos e perdoa multas antigas, por outro lado, ele põe fim a uma facilidade muito utilizada, recentemente, pelo comércio exterior local. O protocolo encerra a modalidade de importação "por conta e ordem de terceiros", que garantia incentivos fiscais, não reconhecidos pelo Estado vizinho, a importadoras capixabas.

A modalidade "por conta e

## 21 de março

■ de 2009 foi quando entrou em vigor a instrução normativa do Fisco de São Paulo, que não reconhece o recolhimento do ICMS no Estado no caso da importação por conta e ordem de terceiro.

ordem de terceiro" foi criada no Estado no final da década de 90. Por ela, o adquirente de São Paulo, por exemplo, contrata o serviço de um importador do Espírito Santo, que faz todo o serviço de importação e de nacionalização da merca-

cida pelo Fisco paulista desde que foi criada, mas vem sendo tolerada em função de negociações entre os governos. Agora, com a edição de instrução normativa, o governo de São Paulo decidiu não mais aceitar a prática e, desde o ano passado, vem aplicando pesadas multas nas empresas paulistas que importam dessa forma em parceria com importadoras capixabas.

Fontes que acompanham as negociações entre os dois governos asseguram que não há outra saída para as empresas capixabas a não ser aceitar o protocolo como está sendo proposto por São Paulo. Ou seja, juridicamente é praticamente impossí-

vel haver prejuízos para empresas que atuam no setor. Mas a longo prazo, o setor sairá fortalecido, porque a assinatura do protocolo não deixa de ser um reconhecimento do Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias).

Alguns técnicos da área econômica do governo já vinham alertando desde o ano passado: as importações "por conta e ordem de terceiros" estavam com os dias contados. O alerta ganhou força em função das multas aplicadas por São Paulo.

As outras duas modalidades de importação, encomenda e conta própria, continuam válidas. Cerca de 300 empresas utilizam o Fundap hoje.

Nos três primeiros meses deste ano, as operações de crédito do Banestes chegaram a R\$ 148,8 milhões.

O crédito industrial, com recursos do BNDES, também teve um incremento, subindo de R\$ 47,5 milhões em janeiro, fevereiro e março de 2008, para R\$ 129,3 milhões nos primeiros meses deste ano. Um crescimento de 182%. O patrimônio líquido do banco chegou a R\$ 595,1 milhões.

Apesar dos bons resultados apresentados, curiosamente o ativo total do Banestes encolheu. Em 31 de dezembro de 2008, eram R\$ 8,52 bilhões. O ativo total apresentado ontem ficou em R\$ 8,438 bilhões.

# Empresários dizem que arrecadação vai cair

GILDO LOYOLA

**Dados indicam que, sem a modalidade de importação, haverá perda de 30 mil empregos**

■ A posição do governo capixaba - que aceitou a proposta de São Paulo quanto a não reconhecer a modalidade de importação chamada de "por conta e ordem de terceiro" - não foi aceita por um grupo de empresários, políticos, advogados, contabilistas e prefeitos reunidos, ontem pela manhã, em Vitória.

Preocupados com a possibilidade de muitas empresas paulistas não se interessarem mais em fazer suas importações pelos portos do Estado,



**DISPUTA.** José Serra, governador paulista, exigiu o fim da importação "por conta e ordem de terceiros"

os empresários capixabas acreditam que o protocolo assinado pelos governadores

Paulo Hartung e José Serra prejudicará a arrecadação de ICMS e, como consequência,

trará desemprego ao setor.

Os dados apresentados ontem pelos empresários indi-

cam que, sem a terceira modalidade de importação, poderá haver perda de mais de 30 mil postos de trabalho diretos e indiretos e queda na arrecadação de ICMS significativa, já que as operações do Fundap representam cerca de 35% do total arrecadado deste tributo.

Para tentar mudar a posição do governo em relação a esse assunto, os participantes da reunião de ontem decidiram formar uma comissão e redigir documento a ser entregue ao governador Paulo Hartung com sugestão para manutenção da modalidade "por conta e ordem de terceiros". Eles querem, ainda, sugerir mecanismos e alternativas que "contribuirão para uma solução política favorável à economia". (Denise Zandonadi)

## Banestes à venda

### ■ CONSULTORIAS

As empresas contratadas pelo Banco do Brasil, Accenture e Price, para fazerem uma auditoria no Banestes já deixaram o Espírito Santo. Elas estão definindo o valor de compra do banco.

### ■ LEVANTAMENTOS

Os profissionais da KPMG, empresa contratada pelo Estado para fazer o mesmo trabalho, só que para encontrar um valor de venda, ainda estão fazendo os levantamentos.

### ■ PRAZOS

O secretário da Fazenda, Roberto Penedo, acredita que, até o final de maio, a KPMG deve apresentar uma prévia do trabalho.

### ■ FINAL

A negociação deve começar em junho, e a expectativa é de que o martelo seja batido em julho.

### ■ VALORES

"Quanto mais cedo melhor. Imagine o que é tocar um banco e negociá-lo ao mesmo tempo". O valor de venda do banco deve ser próximo de R\$ 1 bilhão.

### ■ RESULTADOS

O secretário da Fazenda, Roberto Penedo, disse que os resultados apresentados ontem não exercem nenhuma influência sobre o processo de venda do Banestes.